ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 1929 N.º 2458

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A MISSA CAMPAL

Abril, 1929—A Praça de S. Pedro, com a sua magnifica "Colonnade", o seu obelisco famoso e as duas fontes, cujas aguas se elevam muito alto para cairem em largas bacias, num ruido tranquilo e continuo, oferecia um espectaculo curioso, nesta manhã festiva de abril. Os peregrinos, vestidos de negro—os homens em "smoking", as mulheres com as saias compridas e mantilhas na cabeça—caminhavam pressurosos em direcção á Basilica, onde o Santo Padre ia dizer missa.

No limiar dos dois Estados—Italia e Vaticano—na raiz da escada que conduz á porta principal, um cordão de fascistas fazia o serviço de policia. Resultados da Concordata—união intima entre a Igreja e o Fascismo.

A missa papal realiza-se com todas aquelas cerimonias, estabelecidas pela tradição, e uma pompa a que poderiamos chamar teatral, tão pouco habituados estão os nossos olhos a magnificencias e grandezas. Sua Santidade, todo vestido de branco, aparece sentado numa cadeira dourada, transportada por archeiros, em trajos vermelhos com enfeites de prata. Resôam as trombetas, evocando no nosso espirito uma marcha triunfal, onde ha acentos guerreiros, entrecortados de sons melodiosos, como se fôra um anuncio de paz. A multidão, num delirio indescritivel, aplaude freneticamente, dando palmas e vivas ao Papa. Agitam-se no ar os lenços brancos e as cabeças movem-se, porque os olhares seguem todos no mesmo sentido—o caminho descrito pela cadeira papal. E' um mar humano, agitado pelos mesmos sentimentos, a mesma fé e os mesmos anceios. O Sumo Pontifice corresponde com um sorriso magestoso e sereno, e, com um gesto curto, vai abençoando a multidão.

Ha lagrimas nalguns olhos. Aquele minuto supremo—a visão e a benção do representante de Cristo na terra—era a ambição maxima de muitos daqueles fieis que de longinquas terras vieram até á Cidade Eterna.

Depois da missa, a retirada de Sua Santidade, já então envolvido numa longa capa vermelha, é acompanhada do mesmo cerimonial e do mesmo entusiasmo da multidão. O eco da Igreja repete ainda os ultimos vivas, quando começa a debandada.

Alguns fieis vão, mais uma vez, beijar o pé da estatua de S. Pedro, enquanto outros contemplam a cadeira de Bernini, que encerra justamente aquela onde o primeiro Papa se sentava, quando prègava aos seus discipulos.

Cá fora, a guarda fascista espera a retirada dos peregrinos e indica-lhes o caminho da cidade.

* * *

Já Stendal nos falava da multidão que se reunia em Roma, durante a Semana Santa. Hoje, como nesse tempo, a maioria dos visitantes são peregrinos catolicos. As caravanas de touristas, americanos ou ingleses, chegam um pouco mais tarde. Sevilha oferece-lhes um espectaculo mais interessante, pelo pitoresco dos costumes e a magnificencia das procissões.

A'parte a missa papal que tambem se realiza em outras épocas do ano, as festas da Semana Santa em Roma, pouco oferecem de particular á curiosidade dos viajantes. Uma unica procissão em toda a cidade — a de Santa Cruz de Jerusalem — e essa limita-se a percorrer a Praça que fica em frente da Igreja, a qual foi mandada construir por Constantino, para guardar as numerosas reliquias que Santa Helena fez transportar de Jerusalem. Entre elas havia um bocado da Cruz em que Cristo foi crucificado. Não é precisamente a reliquia que vai na procissão de Sexta-feira Santa; essa não sai do sacrario sagrado. Data, no entaato, de algumas centenas de anos a cruz de madeira, tôsca e simples, que o Principe Colona transportava com piedosa devoção. E' sempre um membro dessa antiga e nobre familia que tem a honra de transportar o sagrado lenho. O Principe ia acompanhado por um Cardial e seguido de todos os irmãos da Ordem de Santa Cruz de Jerusalem e do povo que cantava, repetindo as palavras consagradas pela tradição: "A Cruz é bela, viva a Cruz".

Tambem este ano se realizou uma cerimonia religiosa nas ruinas do Coliseu romano. A Cruz que ali fôra colocada na Idade Média, quando o antigo anfiteatro fôra declarado lugar santo — em virtude da tradição dos martires cristãos, foi transportada para a Igreja de S. Vicente de Paula, em 1874. O Governo de então assim o determinou, a pretexto de continuar as escavações.

Por ordem de Mussolini, a Cruz voltou ao seu antigo lugar, no meio da arena, significando o triunfo da Cruz sôbre o paganismo.

Mas o visitante de Roma que queira observar um espectaculo unico e sentir, bem viva, a força da fé e da crença religiosa dos peregrinos nacionais ou estrangeiros, deve ir á "Scala Santa", pequeno edificio que se levanta, isolado, em face da grande Basilica de S. João de Latrão. E' ali, naquele pequeno santuario, que se condensa toda a alma do Cristianismo. A multidão, quasi em extase, sobe de joelhos aqueles degraus da Casa de Pilatus que Santa Helena fez transportar de Jerusalem e que Cristo devia ter subido e descido muitas vezes, durante o seu calvario. Em cima, na pequenina capela que foi, durante anos, oratório privado dos Papas, estão guardadas, segundo a tradição, as reliquias mais importantes que evocam a vida e paixão de Jesus Cristo.

* * *

Depois de dois dias de silencio, os sinos fizeram ouvir seus cantos argentinos e sonoros, anunciando a Resurreição do Redemptor. Sob um ceu esplendoroso, ao sol tepido da primavera, o som harmonioso dos bronzes levantou como que um fremito de alegria, vertendo nos nossos corações uma onda de serenidade e de paz.

Os padres percorrem as suas freguezias, levando a benção a recebendo a esmola. Em todas as casas, mesmo nos hoteis, ao almoço de domingo de Páscoa, comem-se ovos e presunto — sôbre os quais foi traçado o sinal da cruz pelo Ministro de Deus.

Irene de Vasconcelos

ESTÁ publicado o volume IV das *Obras Poeticas* de Eugenio de Castro. A edição pertence á "Lumen", de Coimbra. Abrange estas quatro preciosidades: "Salomé", "A Nereide de Harlén", "O Rei Galaor", "Saudades do Céu".

Seriam inuteis quaisquer palavras para encarecer o valor de poemas que o tempo torna cada vez mais belos. Limitamo-nos a dizer que Eugenio de Castro é o poeta português que libertou o nosso lirismo da retorica e dos contactos impuros com as zonas onde o homem sacrifica a emoção á paixão—de qualquer especie que ela seja.

Por isso, os seus livros, á maneira que vão reaparecendo, parecem novidades —a novidade de quem se reconquista para o sentir puro e para a graça de amar a vida, sem lhe turvar as nascentes.

* * *

REUNIU-SE esta tarde a assembleia geral da Companhia da Ilha do Principe, sob a presidencia do sr. Rôla Pereira.

A reunião esteve muito concorrida e a discussão foi demorada, sempre num tom de extrema cortezia.

Falaram os srs José Parreira, Cardoso Leitão, director Alfredo Mendes da Silva e dr. Pinto Gouveia. O relatorio e contas foram depois aprovados por unanimidade. Por proposta do sr. José Parreira foi lançado na acta um voto especial de homenagem á memoria do conselheiro dr. Anselmo de Andrade e de Francisco Mantero, fundadores da importante companhia colonial.

Tanto a direcção, como o conselho fiscal e os representantes das familias Andrade e Mantero agradecerem essa manifestação e a colaboração prestada pelos oradores-accionistas.

O sr. José Parreira, no fim da discussão, desta vez, foi muito cumprimentado por todos os assistentes....

* * *

O COMANDAMTE do cruzador espanhol "Almirante Cervera", capitão de fragata sr. Rebolledo, acompanhado pela oficialidade do seu navio e por varios oficiais superiores da nossa marinha de guerra, visitou hoje, em automovel, os Estoris e Cascais, tendo-se realizado no Monte Estoril um almoço oferecido pelos oficiais da marinha de guerra portuguesa á oficialidade daquele vaso de guerra espanhol.

Terminado o almoço, que decorreu na mais franca camaradagem, dirigiram-se todos para Sintra, de onde á tarde regressaram a Lisboa, depois de terem visitado os palacios Nacional e da Pena.

Durante o dia, grupos de marinheiros espanhois percorreram a cidade, tendo visitado varios monumentos nacionais.

* * *

DA Inspecção Geral dos Teatros informam-nos de que "o sr. Inspector Geral determinou que a importancia da multa imposta á "Comissão do Baile das Artes" fôsse entregue á Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, porquanto foi seu unico intuito punir o desrespeito da lei, sem prejuiso da Instituição a que era destinado o produto do baile".

SEGUNDO se lê na "Medicina Contemporanea", foi organizado em Londres o Instituto Internacional do Cancro, que funciona junto do "Cancer Hospital Research Institute". Dêsse Comité Internacional fazem parte as maiores sumidades do universo que se dedicam ao estudo do cancro e á defeza da humanidade contra o terrivel mal, que está hoje preocupando, seriamente, todos os Governos. Entre outros oncologistas da Europa e da America, fazem parte do Instituto, que é uma especie de Congresso Permanente de Sumidades, os seguintes professores:

Blumental, Schmorl, Roussy, Eiselsberg, Dustin, Jurasz, Wessink, Murphy, Francisco Gentil, Roffo, Itchikaw, Daniel, Mark Alhias, Bastianelli, Fichera, Goyanes, Pio del Rio, Forrsman, Handley, Leitch, Bang, etc.

Como se vê, dois professores da nossa Faculdade de Medicina de Lisboa são membros do International Cancer Comittee.

* * *

O SR. dr. Vasco de Vasconcelos, administrador do 2.º bairro de Lisboa, concluiu, devendo ser em breve publicada, uma compilação do direito administrativo português, desde 1832 até aos nossos dias. Esse trabalho vem suprir uma lacuna que existia, e auxiliará muito não só os estudiosos como aqueles que tiverem necessidade de conhecer a vastidão e complexidade da legislação administrativa.

* * *

Encontra-se nas regiões articas o explorador Hobbs; nas antarticas, o comandante Byrd. Os dois, servindo-se da T. S. F., cumprimentaram-se, apesar de se acharem a uma distancia de 12.000 milhas.

E' banal exaltar-se o poder da sciencia que reduz o tempo e o espaço, aumentando o dominio do homem.

Apesar disso, merece que nos detenhamos um pouco o facto de, no extremo dos dois polos, baterem dois corações iguais e duas inteligencias que, ao serviço da mesma causa, não conhecem cansaço nem tristeza.

* * *

A DIRECÇÃO do Aero Club de Portugal, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas que se dignaram comparecer á missa mandada celebrar na igreja de Nossa Senhora do Loreto, por alma dos aviadores mortos, vem por este meio, patentear a todas as pessoas e entidades que se associaram a essa manifestação de saudade, o seu vivo reconhecimento e penhor de gratidão.

* * *

O SR. ministro do Comercio deve submeter a um dos proximos conselhos de ministros o decreto com fôrça de lei que reforma os serviços da Direcção Geral dos Caminhos de Ferro.

* * *

REGRESSOU ontem de Paris, acompanhado de sua esposa, o nosso querido amigo sr. Fausto de Figueiredo,

Aniversario

O «Diario de Lisboa»

Toda a imprensa se referiu, nos termos mais amaveis, ao oitavo aniversario do nosso jornal. A todos agradecemos igualmente. Transcrevemos a seguir as locais desses jornais:

De *As Novidades:*

Completou mais um aniversario este nosso colega da tarde, redigido por profissionais competentissimos que lhe sabem imprimir aquela nota inconfundivel de brilho, vivacidade e distinção que marca no jornalismo moderno.

Felicitamos sinceramente o seu corpo redactorial, desejando ao *Diario de Lisboa* as maiores prosperidades.

De *O Seculo:*

O nosso colega *Diario de Lisboa* completou ante-ontem o seu 8.º aniversario, pelo que o felicitamos.

De *O Jornal do Comercio e das Colonias:*

Passa hoje o 8.º aniversario da publicação do primeiro numero do nosso distinto colega *Diario de Lisboa*, tão criteriosamente dirigido pelo sr. dr. Joaquim Manso.

Cumprimentando-o pelo aniversario que hoje passa, tornamos os nossos cumprimentos extensivos a todos quantos cooperam com o dr. Joaquim Manso na confecção do seu jornal, afirmando-lhes a nossa mais leal camaradagem.

Do *Diario de Noticias:*

Entrou no seu 9.º ano de publicação o nosso prezado colega *Diario de Lisboa*. Por esse motivo cumprimentamos todos que naquele jornal trabalham, e em especial o seu ilustre director e nosso querido amigo sr. dr. Joaquim Manso.

De *A Voz:*

Passa hoje o 8.º aniversario do nosso prezado colega *Diario de Lisboa*, brilhante diario da tarde.

Ao seu director e aos seus redactores os nossos cumprimentos de saudações.

De *O Povo:*

E' sempre com o maior dos prazeres que nos referimos ao aniversario de um jornal. Ontem o *Diario de Lisboa* teve mais um ano de vida. Ainda bem. Nós regozijamo-nos, em todas as vicissitudes, com as prosperidades dos colegas.

OLIMPIA CLUB

Sensacional estreia de

CIELIN ALCAZAR

Coupletista Frivola

Jantares á Americana Esc.: 10$00

Ceias economicas com entrada franca Esc. 7$50

BOLSA DE LISBOA

15 de Abril

CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	895$50	895$50	896$00
» Ext. 3 % 1.ª serie. . .	922$00	920$00	922$00
» » 3 % 2.ª » . . .	—	—	930$00
» » 3 % 3.ª » . . .	960$00	960$00	—
Banco Comer. de Lisboa	—	500$00	550$00
» Lisboa & Açores.	575$00	570$00	580$00
» de Portugal . . .	1.010$00	1.008$00	1.012$00
C. C. F. de Benguela . .	—	—	—
» » » N. e L. 3 % 2.ª g.	110$00	109$50	110$00
» das Aguas de Lisboa.	240$00	240$00	255$00
» Gaz e Electric. coup.	383$50	382$00	390$00
Soc. Industrial Aliança .	178$00	177$50	179$00
C. Portugal e Colonias .	113$00	113$00	113$50
C. Portug. de Tabacos. .	470$00	465$00	480$00
A Tabaqueira	625$00	620$00	630$00
C. Tab. de Portugal. . .	640$00	636$00	645$00
The Match Tobacco T. S. C.ª ant.	—	—	160$00
Idem mod.	100$50	100$00	100$50
C. Amboim.	181$00	180$00	181$00
» Col. Buzi 1.ª emissão	98$50	98$00	98$50
» Col. Buzi 2.ª emissão	96$00	95$00	97$00
» de Seguros Sagrés . .	—	915$00	940$00

A PRAZO

EFECTUADO

Amboim 3.ª . .	187$00	Cabinda 3.ª . . .	3$20
Norte e Leste 3.ª	110$00	C. N. Naveg. 3.ª	315$00
Tab. Portug. 3.ª	645$00	C. Aguas L. 3.ª.	245$00
Port. e Colo. 3.ª	115$00	C.ª do Buzi 3.ª.	100$00
Gaz e Eletr. 3.ª	392$00	Match mod. 3.ª.	103$50

NA CHAMUSCA

A inauguração da luz electrica

No domingo de Pascoa foi inaugurada a luz electrica na vila da Chamusca, regosijando-se toda a população com este importante melhoramento, de que muitos outros podem derivar—melhoramento que se deve á inteligente actividade da Comissão Administrativa da Camara Municipal, de que é presidente o sr. dr. Rafael Duque, que tornando a Chamusca a sua terra de adopção se tem dedicado aos interesses locais, com generoso desvelo, que merece o maior elogio e gratidão.

Assim o entendeu a Comissão de Propaganda e Turismo da Chamusca promovendo uma manifestação, com representantes de todas as classes e de todas as corporações, que pela uma hora da tarde se dirigiram á Camara Municipal, saudando o seu presidente e os vogais srs. João Jeronimo dos Santos, Augusto de Sousa Maia e Antonio Alves dos Santos, que exerce o cargo de administrador do concelho.

O sr. Alvaro do Amaral Neto, representando não só a Comissão de Turismo mas os demais manifestantes, leu uma mensagem de caloroso e agradecido aplauso. O sr. dr. Rafael Duque respondeu enaltecendo a leal e valiosa cooperação que na Camara lhe tem sido prestada e significando o desejo de que todos se unam para o bem comum e prosperidade deste concelho.

Terminadas as breves e eloquentes palavras do presidente da Camara os manifestantes romperam em entusiasticos vivas.

A's nove horas da noite, precisamente, acenderam-se as lampadas em toda a vila, repicaram os sinos, estalaram foguetes, tocando a filarmonica a "Portuguesa" no coreto da praça João de Deus.

A multidão que aguardava com impaciencia esse momento espalhou-se pelos pontos principais a ver a iluminação cuja claridade alegrava as praças e ruas.

A Comissão de Turismo promoveu ainda um "Porto de honra" no Gremio Agricola, a que compareceu muita gente e em que, aos brindes, foram pronunciados varios discursos.

Pela Comissão de Turismo, falou o sr. dr. Adriano de Seixas Pires, que enumerou, com elogio, os melhoramentos que o concelho deve á Camara actual, especialmente a freguezia de Vale de Cavalos; pelo Gremio Agricola, falou o sr. dr. Joaquim Imaginario, que com eloquencia se referiu á obra da Camara e lembrando factos passados recordou o nome prestigioso do dr. João Isidro dos Reis, a quem a Chamusca deve a sua bela ponte sôbre o Tejo; o sr. Antonio de Seixas, secretario da Camara, o sr. Alvaro Amaral, da Comissão de Turismo, e o sr. dr. Toscano, delegado do Procurador da Republica em Santarem, levantaram entusiasticos brindes pelos sr. dr. Rafael Duque, encarecendo a sua obra neste concelho, e as suas qualidades de inteligencia e de caracter.

Falou ainda o engenheiro sr. José Custodio Nunes, representante da Hidro-Electrica do Alto Alemtejo, que sublinhou o leal acordo da Companhia com a Camara Chamusquense.

O sr. dr. Rafael Duque, a todos agradeceu, num brilhante improviso, reinando sempre grande animação em volta do bufete, artisticamente disposto na sala de festas do Grémio Agricola.

Na galeria viam-te muitas senhoras.

Estas manifestações, que honram a Camara, quem as promoveu e a população que expontanermente—a elas se juntou, decorreram na maior harmonia, com unanime entusiasmo e evidente cunho de sinceridade.

M. C.

Salão JANSEN

CERVEJARIA E RESTAURANTE DA MODA

Almoços-Concerto da 1 ás 3 da tarde

As Artistas da Elite

todas as noites das 9 ás 12 horas

Rua Antonio Maria Cardoso, 5

A Sucursal do Café Tavares

R. do Mundo, 60

Inauguração de serviço de Almoços e Jantares a preços reduzidos.

Almoço 8$00 ——— Jantar 10$00

— Serie de 30 Almoços 215$00 —

Serie de 30 Almoços e Jantares 485$00

BRISTOL

HOJE ESTREIA DAS

SIX PALACE GIRLS

Em pleno sucesso: The Step Sisters—Anita Alonso

JANTARES-CONCERTO

Director d'Orquestra: GILBERTO BONEGIO

Violette

O cigarro dos bons fumadores

20 — ESC. 3$50

Dr. Horta e Costa

RINS, VIAS URINARIAS

R. TRINDADE, 12

MONTEPIO GERAL

Faz emprestimos hipotecarios sobre predios rusticos e urbanos em todo o Pais.

Dr. Vasco Fernandes

Clinica Geral e Doenças Tropicaes

Consultas das 16 h. ás 20 h.

Rua Garrett (Chiado) 74, 1.º — Telefone C. 2186

Residencia — Rua do Mundo, 20, 3.º D.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Prevenção aos Bancos

Constando-me que existem varios descontos de letras em que figuro como aceitante e como sacador Raul Caldeira, de Vila Franca de Xira, venho declarar que esses aceites são falsificados, pois jámais tive transacções com Raul Caldeira, tendo apresentado já queixa na policia.

Joaquim Adrião

Mario Navarro da Costa (Filho)

MISSA

Por sua alma reza-se amanhã, 16, ás 10 1/2, na Igreja da Encarnação.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Viscondessa de Asseca, D. Leonor Salema Manuel, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Alda Cabral Gentil, D. Julieta de Castro Furtado de Menezes e Pinto e D. Angela Shawel.

E os srs.:

Dr. Manuel Antonio Martins Pereira, dr. Simão Pinto de Mesquita de Carvalho Magalhães, dr. Augusto Celestino da Costa, Antonio Jervis Ferreira Pinto Basto, Frederico Carlos Blanch e Joaquim Manuel de Mendonça Mascarenhas da Silveira.

Saraus

A elegante residencia do actor-emprezario, sr. Armando de Vasconcelos, actual director artistico do Teatro da Trindade, á Avenida da Liberdade, onde se realizou um chá intimo para festejar o restabelecimento de seu irmão Humberto, viveu ontem algumas horas de inefavel prazer espiritual.

Além de animada conversação dançou-se quasi sem interrupção depois do finissimo chá, servido no salão de mesa, que se encontrava artisticamente ornamentado com grande profusão de lilazes.

Na assistencia notavam-se as sr.as:

D. Elvira de Macedo, D. Adelaide de Barros, D. Angelica Ferreira Barros, D. Celeste Pereira Gonçalves, D. Persina Barros de Vasconcelos, D. Maria Romana Gonçalves de Albergaria e Faro, D. Dalila de Vasconcelos Nunes dos Santos, D. Maria de Vasconcelos e Sousa, D. Berta de Oliveira e Vasconcelos, D. Ana Barros de Vasconcelos e Campos, D. Sofia Etur Subtil, D. Judite Catalão Pereira, D. Maria da Graça Pereira Gonçalves, D. Maria de Magalhães, D. Amelia Barros, Maria de Oliveir Emauz e as artistas D. Sofia Santos, D. Alzenda de Oliveira, D. Aldina de Sousa, D. Maria Alvarez e D. Izilda de Vasconcelos, etc.

A sr.ª D. Maria de Vasconcelos e seus filhos e o actor Carlos Viana, foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Recitas elegantes

Prometem decorrer com grande brilhantismo as recitas a realizar, nos proximos dias 19 e 20, no teatro do Gimnasio, promovidas por uma comissão de empregados bancarios, a favor da sua Caixa de Previdencia (em organização).

Sobe á scena a conhecida revista «Cabaz de Morangos», com um quadro novo, de assuntos bancarios, feito expressamente para essa noite, sendo o desempenho exclusivamente por elementos da classe, na qual se encontram conhecidos amadores.

A parte musical, entregue a Alves Coelho, é uma garantia, sendo a enscenação cuidada por Henrique Santana, assim como os bailados de 8 «giris», debaixo da inteligencia do já nosso bastante conhecido George Botgen.

Devem estas festas reunir toda a nossa sociedade elegante, que já tem os seus lugares marcados.

Foram convidadas as direcções e gerencias de todos os Bancos e casas bancarias de Lisboa.

Os poucos bilhetes que restam para a segunda recita estão á venda no Banco Português e Brasileiro, rua de S. Julião, 107.

Pontos de reunião

No Select

Este aristocratico «restaurant dancing» continua marcando como o mais belo ponto de reunião da nossa primeira sociedade, tanto á hora do chá como ao jantar e depois dos teatros se reune tudo que de melhor conta a nossa sociedade elegante e corpo diplomatico, dançando-se com verdadeira animação até de madrugada.

No sabado, ao cha, recorda-nos ter visto as sr.as:

Condessa de Castelo Mendo, condessa de Idanha-a-Nova, condessa de Calhariz, D. Adelaide Leitão, D. Isabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Helena Maria Andresen da Costa, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Adelina Diniz de Almeida, madame Blanc, D. Ilda Figueiredo e filha, madame Deshaye, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Susana Andresen da Costa, madame Melo e Abreu, D. Gabriela Muller, etc., etc.

A' noite, ceando, via-se, além de grande numero de familias estrangeiras que ali estiveram jantando, o Alto Comissario dos Açôres, que se fazia acompanhar de seu ajudante, varias familias da nossa primeira sociedade e do corpo diplomatico, entre as quais nos recordam os seguintes nomes:

Madame Molina, madame Kaderabek, madame Heyne, madame Mantecon e filha, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Halia da Silva Correia Leite, D. Beatriz de Mendonça, D. Marta Benard, D. Maria Georgina Couto Alves de Oliveira, D. Maria do Carmo Rezende de Miranda, D. Clarisse Couto, madame Melo e Abreu e filha, D. Carmen Correia Leite Belmar da Costa, D. Dalila Correia Leite Tavares de Carvalho, D. Maria Luisa de Oliveira Correia Leite, D. Maria Correia Leite Godinho, D. Zuleika de Almeida Artagão, D. Sara e D. Regina Bettencourt, D. Maria Helena e D. Luisa Novaes, etc., etc.

No Central Cinema

Esta noite estreia-se neste elegante cinema o novo programa, do qual faz parte o grandioso filme «Bigamia», com os artistas Maria Jacobini e Heinrich George; «As pernas e o coração», com Xenia Desni, sendo, por isso, de esperar uma noite de elegancia.

Em viagem

Parte ámanhã, no «rapido», para o Porto, com curta demora, o escritor e antigo consul sr. Correia da Costa.

MANUEL BARBOSA

Tratamento da asma

CLINICA MEDICA

Avenida da Liberdade — 18

Das 15 ás 17 horas

TELEF. N. 5067

PAGINA DESPORTIVA

FOOT-BALL

OS DESAFIOS de ontem

Os jogos de ontem, no undécimo dia do Campeonato de Lisboa, não alteraram a classificação anterior, nem ofereceram resultados imprevistos. Ficou como no domingo anterior, Belenenses á *cabeça*, agora com dois pontos sôbre o segundo classificado. Bemfica e União a par, no segundo posto, e os restantes na mesma ordem.

Os resultados são já conhecidos: Belenenses-Palhavã, 3-2; Sporting-Bom Sucesso, 5-0; Carcavelinhos-Casa Pia, 4-1, Bemfica-União, 1-1.

* * *

O Belenenses com nova vantagem obtida pelo empate dos *sub-leaders*, parece ter-se consolidado ontem no primeiro lugar. Com efeito, nesta altura da época, encontrando-se a maioria dos *teams* um tanto ou quanto desorganizada, o clube de Belem não tem uma grande tarefa a realizar para conquistar o titulo, tanto mais que lhe falta jogar três jogos que não o devem apoquentar, pela valia actual dos adversarios: Carcavelinhos, Casa Pia e Bom Sucesso.

Teremos, assim, o Belenenses pela segunda vez campeão de Lisboa? Não parece haver muitas opiniões em contrario.

Na reserva — é ainda o Belenenses que conserva a primeira classificação. Mas já nesta categoria as cousas se podem modificar uma vez que o Carcavelinhos, embora com menos dois pontos, é susceptivel de o bater, e depois, alcançar o primeiro lugar.

Em segunda categoria: —o Bemfica tem o titulo e taça ganhos definitivamente. Sofreu ontem a primeira derrota, mas conserva ainda o numero de pontos necessarios para chegar ao fim, em primeiro lugar.

Em terceira categoria: o Carcavelinhos e Casa Pia, estão de novo a par, em primeiro lugar, faltando a ambos jogar com o Belenenses, que os segue, com menos dois pontos.

Os outros resultados não contaram grandemente.

* * *

No domingo anterior para os jogos de ontem houve a fixar: no Bemfica, a ausencia de Salvador e V. Silva, e o regresso de Guedes, e, ainda, a falta de Jacinto e Teixeira, o que importa dizer que o aspecto de conjunto do «team» se modificou profundamente, debilitando-o.

No Carcavelinhos faltou C. Alves e regressou Manuel Rodrigues, o extremo esquerdo, ha tempos afastado de Lisboa. Nos outros grupos cousa de pouca monta.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE
ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas

ALVAIADES . . .
"ELEFANTE" "FLOR DE LIZ"
. . . São os melhores . . .

BOX

Camarão vai disputar o titulo de campeão da Europa

O Campo Pequeno teve ontem uma grande enchente. O publico acorreu, em grande numero, e, verdade seja, não perdeu o seu tempo. O programa era bom, como ha muito se não organizava outro em Lisboa, e os combates satisfizeram em absoluto. Bôa tarde de «box» — e para o «box»...

Assim, com bons combates, *pour le vrais*, o «box» pode caminhar entre nós, atingindo as proporções a que vai tendo direito. Viu-se ontem, largamente, que não falta publico a encorajar os organizadores. Tudo isto, em o não enganar, com combates que são uma autentica burla — como tantas vezes...

* * *

O primeiro combate, entre Pires e Quintino, não chegou até ao fim. Este ultimo desistiu prudentemente ao 5.º assalto. Pires, um portuense de excelentes qualidades, aboliu-o logo nos primeiros murros. No conjunto: um combate que não foi mau, para abertura.

Seguiu-se o primeiro combate de *meios-pesados* entre o belga Van de Vyver e o brasileiro Antonio Sebastião, *sparring* de José Santa, que ontem se exibiu pela primeira vez em Portugal. Combate que a principio não tinha atractivo de maior, por se desconhecer o valor do brasileiro, tornou-se uma batalha interessante, aspera, durissima. Uma autentica batalha, com os aspectos de luta entre meios-pesados. Fôram dez *rounds* que mantiveram o publico em bôa disposição. Venceu o brasileiro, aos pontos, depois de ter estado á beira da vitoria por K. O., no nôno assalto, em que o belga foi ao tapete, durante poucos segundos. E te-lo-ia enviado para a conta se, o brasileiro não receasse alguuma investida do belga, simulando por astucia que estava *groggy*...

Van de Vyver, que já conheciamos de outros combates, o ultimo dos quais contra Cruz Coelho, e um jogador seguro, com grande *endurance*, jogando bem a distancia. Esquiva admiravelmente. Foi vencido, nitidamente, mas teve sempre uma esplendida combatividade, provocando e evitando sempre a luta, não procurando refugiar-se no tapete, mesmo quando foi duramente tocado. O publico, compreendendo-o, tributou-lhe uma grande ovação.

Antonio Sebastião, que ontem vimos pela primeira vez, tem explendidas qualidades. Bate forte, bôa guarda, e um bom jogo de fintas. Uma estreia auspiciosa.

O terceiro combate, pôs no «ring», José de Oliveira, campeão de Portugal, e o belga Cortvriendt. Foi porventura o melhor combate. «Match» nulo. Está certo. A decisão agradou a gregos e troianos. Fôram dez «rounds» de bom combate, em que ambos procuraram activamente a decisão. O belga, mais experiente, *sota* do *ring*, astuto, atravessou o combate tirando partido dessas qualidades, forçando o arbitro a intervir. Em resumo, um combate admiravel para colocar ante a luta sensacional: Santa-Barrick.

José Santa, jogava pela primeira vez depois do seu regresso do Brasil. Dali, o grande interesse em conhecer a sua condição actual. Infelizmente, o combate não nos deu margem para vermos o campeão nacional no *trabalho*. Barrick não é já agora adversario para Santa. Está pronto, velho, gôrdo, e sem condições para defrontar um adversario com as caracteristicas valor de Santa. O combate, por isso, não foi além do segundo *round*. O marselhês, tombou no inicio do segundo assalto, depois dum corpo-a-corpo, e em condições que fizeram reclamar o exame medico! Barrick, queixava-se dum golpe baixo, proibido.

Os medicos não o reconheceram. E se alguma coisa tivessem de reconhecer, seria, por certo, que Barrick, embora duramente tocado, não teve animo para prosseguir... Os primeiros murros dizem-no ter advertido que, mais alguns *rounds*, o deixariam muito mal tratado.

Santa, como dizemos, não pôde revelar-nos completamente a sua condição actual, os progressos feitos nestes ultimos tempos.

Não teve adversario. Todavia, o aspecto geral do campeão é esplendido. Melhor trabalhado, de que o relevo muscular é uma prova flagrante. Mais activo na luta e com melhor escola. No pouco que fez, mostrou não ser o mesmo Santa de ha dois anos, indolente, pouuco combativo.

* * *

E agora, a nota sensacional. Foi hoje assinado o contráto para a disputa do titulo de Campeão da Europa, de que Pierre Charles é o detentor actual.

Era uma aspiração de Santa. Primeira «étape» da carreira da fortuna... A Federação Internacional reconheceu no campeão português o *challenger*, e o combate que vai ser disputado, com todos os aspectos dum grande acontecimento pugilistico internacional. Realizar-se-ha em Lisboa, sob o *controle* directo da Federação Internacional, que nomeará arbitros, juri dum país neutral e destacará os seus delegados a Lisboa.

A data do encontro não está, parece, ainda fixada. Possivelmente em Junho ou Julho deste ano, para haver entre a assinatura do contráto e o combate o tempo suficiente para os dois pugilistas se acharem na melhor forma possivel.

O facto, em si, independentemente da importancia do combate, tem para nós este aspecto atraente. E' a primeira vez que um português alcança, no «box», categoria internacional que o eleva a *challenger* de Campeão da Europa.

Que conseguirá o campeão português diante do campeão europeu?...

CICLISMO

A CORRIDA de ontem

A União Velocipedica inaugurou ontem a época oficial — com os clássicos 50 quilometros.

Foi um pequeno acontecimento, que teve a valorizá-lo a larga inscrição de concorrentes, uns trinta.

A época passada foi de grande actividade. Uma esplendida época. Resultados animadores.

Este ano, a U. V. P., promete prosseguir com o mesmo entusiasmo, organizando um vasto e importante programa. Começou-se ontem. Os 50 quilometros tiveram como optima organização e a corrida decorreu com interesse, e sem incidentes de maior. Bom começo.

O primeiro lugar foi ganho por Quirino de Oliveira, o fortissimo representante do Campo de Ourique, que nestas provas é um autentico *az*.

O Belenénses, que este ano terá uma «équipe» muito forte, que deve, no decurso da época, realizar autenticas proesas, não concorreu á prova.

A classificação geral foi a seguinte: 1.º, Quirino de Oliveira, C. A. C. de Ourique, 1 h., 40 m. e 15 s.; 2.º, Manuel Dias, Sporting C. P., 1 h., 41 m. e 56 s.; 3.º, Artur Dias Maia, S. L. Bemfica, 1 h., 42 m. e 25 s.; 4.º, Antonio Pinto, S. L. Bemfica, 1 h., 42 m. e 51 s.; 5.º, Francisco S. Alves, S. L. Bemfica, 1 h., 42 m. e 59 s.; 6.º, Francisco Rocha, G. S. Carcavelos, 1 h., 43 m. e 17 s.; 7.º, Salvasor Vilas, Vitoria F. Club, 1 h., 43 m. e 35 s.; 8.º, Francisco A. Silva, S. L. Bemfica, 1 h., 44 m. e 16 s.; 9.º, Silvino Laranjeira, S. L. Bemfica, 1 h., 45 m. e 10 s.; 10.º Carlos Soares Santos, C. A. C. de Ourique, 1 h., 45 m. e 50 s.; 11.º, Anibal Cerqueira, individual; 12.º, Hilario Pereira, S. L. Bemfica; 13.º, Manuel Augusto, S. L. Bemfica; 14.º, Diamantino Correia Silva, individual; 15.º, Alfredo Luís Piedade, S. L. Bemfica; 16.º, Frederico Bento, Gremio Alto Pina; 17.º, Policarpo Adrião, G. S. Carcavelos; 18.º, Antonio Lopes, U. C. Rio de Janeiro; 19.º, Domingos F. Ramiro, Academico F. Club; 20.º, José Brandão Ramalho, S. L. Bemfica; 21.º, José Correia de Abreu, G. V. Setubalense; 22.º, Diamantino Cordeiro, G. V. Setubalense; 23.º, Antonio Joaquim de Carvalho, F. C. Barreirense; 24.º, Carlos Augusto, U. C. Rio de Janeiro.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na fabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Classificação dos 8 clubs nas 4 categorias

CLUBES	1.ª CATEGORIA						RESERVA		2.ª CATEGORIA		3.ª CATEGORIA		Total nas 4 categ.	
	Jogos	Vict.	Emp.	Der.	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos	Bolas	Pontos
Belenenses	11	8	1	2	36—19	**28**	**36—8**	**30**	19—10	26	29—10	25	120—50	**109**
Bemfica	11	5	5	1	**34—15**	26	29—11	28	**44—6**	**31**	14—11	21	**121—43**	**106**
União	11	6	3	2	27—17	26	12—27	16	17—16	23	26—17	22	83—77	87
Carcavelinhos	11	5	3	3	26—17	24	26—7	28	13—26	17	32—9	**27**	97—59	97
Sporting	11	3	4	4	20—17	21	25—24	**30**	17—19	21	21—17	24	82—77	85
Casa-Pia	11	1	5	5	12—24	18	15—14	18	20—25	23	**36—10**	**27**	83—73	86
Bom-Sucesso	11	3	1	7	17—37	18	5—55	14	11—30	16	8—58	14	41—179	62
Palhavã	11	2	—	9	9—35	15	14—15	20	14—23	17	11—42	14	48—116	66

PASSADEIRAS
Lopes dos Santos, Ltd.
82 — Rua Augusta — 84
Entre a R. Retroseiros e R. S. Nicolau

A Cidade

The Biley Institute
Linguas vivas
R. MARTENS FERRAO
20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

O Adeus

De homenagem a Margarida Lopes de Almeida.

Nesta festa comovente,
Numa homenagem sentida,
Tambem venho, humildemente,
Dizer-lhe o que a alma sente
Num adeus de despedida.

Vai fugir-nos, tristemente,
O timbre da sua voz.
Mas o seu éco fremente
Ficará, eternamente,
A vibrar dentro de nós.

A sua graça flexivel
Vai fugir-nos da pupila,
E a expressão inconfundivel,
Que ora é severa e terrivel,
Ora é risonha e tranquila.

Toda a suprema harmonia,
Que é em si como um tesoiro,
O gesto que repudia,
A expressão que acaricia
E a sua voz, que é voz de oiro.

Tudo se esvai na partida,
Neste adeus, que é uma tristeza,
E tanto nos é querida,
Encheu tanto a nossa vida,
Que a sentimos Portuguesa.

O seu verbo cristalino
Canta em nossos corações.
E' que esse verbo divino,
Que em seus lábios é tão fino,
Foi o mesmo de Camões.

Portuguesa! Com carinho,
Quasi a podemos chamar.
Pois se não nasceu no Minho,
Teve por berço algum ninho
Da Patria Irmã de Além-Mar!

E na sua voz ideal,
Trágica, dôce, infantil,
Nunca se sabe, afinal,
Onde acaba Portugal
E onde começa o Brasil.

RUY CORREA LEITE

Uma festa de caridade

Efectua-se brevemente no teatro Politeama, com um brilhantissimo programa, uma «matinée» a favor do Patronato de S. Sebastião da Pedreira, organisada por uma comissão constituida pelo sr. padre Antonio de Oliveira Reis e pelas sr.as D. Capitolina Moniz, D. Carolina Monteiro Mendonça, D. Clotilde de Oliveira, D. Elisa Reis Torgal, D. Isabel Maria de Melo Sá Nogueira Vilar, D. Maria Alexandrina Meireles do Souto, D. Maria da Assunção da Silva, D. Maria Carlota de Noronha, D. Maria Eduarda Nunes de Carvalho, D. Maria da Luz de Almeida Napoles, D. Maria Leonor Noronha Cordeiro Feio, marquesa do Funchal, marquesa da Praia, viscondessa de Santarem e viscondessa de Sá da Bandeira.

Um bom «restaurant»

A bohemia lisboeta dá a sua preferencia ao Restaurant Ferro de Engomar.

Peçam em toda a parte
fosforos
VENCEDORES
$20 cts.
Os fosforos de melhor qualidade

SELECT
"Restaurant dancing"
Chás, jantares e ceias todos os dias
Ponto de reunião da sociedade elegante

QUAL E' A COISA, QUAL E' ELA?

O plano

do concurso
das Adivinhas Populares
que se iniciará
no proximo dia 6 de maio

O «Concurso da Primavera» do *Diario de Lisboa* é simples:

Publicará o nosso jornal uma serie de **quadras populares** correspondentes a adivinhas conhecidas. O numero das adivinhas conhecidas é de cincoenta (50) e cada adivinha contem-se em três quadras que serão publicadas diariamente, no nosso jornal, cada uma delas nas paginas de anuncios (2.ª e 6.ª e 3.ª ou 7.ª), em local saliente e não dentro dos anuncios.

Para concorrer basta recortar diariamente as três quadras, indicar a que adivinha popular se referem e colar as quadras, com a decifração, numa caderneta.

Para ficar habilitado aos premios, isto é: para receber a senha que será o bilhete de entrada no sorteio dos **magnificos** e originalissimos **Premios** basta, findo o Concurso, apresentar no *Diario de Lisboa* a caderneta preenchida com as 50 séries de 3 quadras, e cada uma serie de 3 quadras, tendo por baixo a decifração.

E' **suficiente** que o concorrente nas 50 adivinhas decifre 35.

Desde que o concorrente ponha a sua caderneta em forma e receba a senha numerada, **não tem mais que fazer** que esperar o sorteio, que se fará com todas as garantias e perante a autoridade.

Os premios serão centenas, e entre eles os do *Diario de Lisboa:*

—Um automovel de marca e de classe.

—Uma bolsa com 100 libras.

—Uma viagem a Andaluzia (Sevilha, Cordova, Granada), em 1.ª classe, hoteis pagos e todas as comodidades.

O Concurso será limitado, em proporção ao numero de premios, não excedendo 15.000 senhas numeradas, o que é uma **garantia** para o concorrente.

Isto é: com 50 exemplares do *Diario de Lisboa,* que lhe custam 15$00, (exemplares que, depois de lidos, em regra o leitor não aproveita) **fica habilitado** aos premios, sendo os maiores de valor superior a 33 contos e a 10 contos.

Concurso simples, pratico, divertido e lucrativo, **que interessa** a todas as classes, a todas as asidades, a ambos os sexos, a todas as tendencias de espirito.

O concurso **iniciar-se-ha** a 6 de Maio.

ABERTURA DE ESTAÇÃO
A. RIBEIRO DA COSTA
APRESENTA CHAPEUS, VESTIDOS, MALAS E NOVIDADES PARISIENSES
R. AUGUSTA, 245

Arnaldo Pereira
Chapeus de senhora 117—Rossio—118
Reabriu hoje este estabelecimento, depois de importantes obras por que passou, apresentando uma linda colecção dos mais elegantes chapeus para senhoras e crianças.
Convida as suas ex.mas clientes a honrarem esta casa com a sua visita.
HOJE, EXPOSIÇÃO

A ARTE DO SILENCIO

O notavel programa desta semana no "Central Cinema"

O programa que hoje começou a ser exibido no Central Cinema, a nossa mais elegante *boite,* é a muitos titulos notavel.

Bigamia, um drama intenso; *As pernas e o coração,* uma comédia deliciosa; *O veneedor da Grande Guerra,* um filme de actualidades que sai muito dos moldes dos que ordinariamente nos são exibidos.

O principal filme do programa, *Bigamia* é um drama de grande vigor, realizado por Jaap Speyer sôbre um argumento de Max Glass, interpretado por Maria Jacobini, a grande trágica italiana de "Bodas sangrentas" e do "Transatlantico" e Heinrich George, hoje considerado um dos melhores actores alemães, que em "Metropoles" interpretou, duma forma verdadeiramente notavel, o papel de Grot, o contramestre da maquina central, e o odioso Craker em "A Grande Burla".

Por generosidade, um homem honesto e simples casa segunda vez. Depois, a vingança da sua primeira mulher atira-o para a vida tragica da prisão. O comovedor desfecho restitui-o á almejada tranquilidade.

"As Pernas e o Coração„ é uma comedia desportiva, a curiosa luta intima de um atleta entre a conservação da sua forma e a satisfação dos seus desejos sentimentais. Xenia Desni, a linda artista russa, tão apreciada em "Sonho de Valsa„ e em "A Noiva do Boxeur„, é a principal interprete deste belo filme em que nós é ainda dado assistir a uma forte e disputada corrida de 1.500 metros. Fred Solm, um novo e talentoso galã, é o desportista hesitante entre as *performances* das suas pernas de aço e a perturbadora atracção de uns lindos olhos.

O vencedor da Grande Guerra foi Foch. O filme que sob este titulo nos é apresentado distancia-se grandemente dos que, a proposito da morte do grande marechal, nos foi dado ver e que se limitavam a reproduzir a imponencia dos seus funerais.

E' antes uma homenagem eloquente á memoria do eminente cabo de guerra e insigne patriota, pela interessantissima compilação de algumas das inumeras homenagens de que em vida foi alvo por parte de todas as nações cujos exercitos comandou superiormente e levou á vitoria.

O distinto maestro Julio Canhão coordenou um programa de concerto do mais artistico ecletismo, em que figuram obras de Mendelssohn, Brahms, Grieg, Moszkowski, Glazounow, Smetana, R. Strauss, Gounod, Massenet, Saint-Saëns, Leoncavallo, etc., o que não é um dos menores atractivos do esplendido programa do Central-Cinema hoje apresentado com o maior sucesso.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Gabroso.
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3299
ENTREGAS IMEDIATAS

Carro em tudo ao Automovel
MOTOR OIL

Condes
A dama das Camelias

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O Gaúcho

O BAILE DAS ARTES

O valioso concurso das "vedettes,, e dos artistas pintores

Lisboa, vibrante e caprichosa, é como as mulheres que só conhecem nos seus amores os extremos ou da indiferença ou do entusiasmo.

Quando se apaixona fá-lo com violencia, e desta vez Lisboa teve o autentico *bégnin* do *Baile das Artes*. E foi sobretudo nesse fervor da curiosidade nascida á roda de uma idéa inédita entre nós que esta poude tomar vulto, consistencia e alento a ponto de tornar-se — porque não dizê-lo? — uma esplendida realidade.

A mim aconteceu-me o mesmo. Apaixonei-me por essa ideia nascida de uma conversa de camaradas á mesa de um café, e puz devotamente ao seu serviço aquele esfôrço material de unidade, de direcção e de equilibrio indispensavel a todas as realizações que se alicerçam em tão multiplos e variados detalhes.

Mas, por Deus! Ponhamos as coisas no seu verdadeiro pé. A lisongeira e enternecedora atmosfera de carinho com que os meus camaradas de jornalismo têm enaltecido o meu modesto valimento peca por evidente exagero.

O *Baile das Artes* foi apenas obra dos artistas que nele colaboraram.

O mudo comentario, a côr, a graça, a ironia, com que os nossos artistas decoradores transformaram as linhas sobrias e classicas da linda sala, do "Maxim's" num alegre *dancing* literario de Montparnasse, ou do "Quartier Latin" foram, ao lado da colaboração teatral das nossas *vedetas*, os elementos essenciais de consagrado exito. Importa registá-lo.

Antonio Soares, pintor de fulgurante talento, que seria já celebre e rico se a sua obra pudesse transpôr as fronteiras deste acanhado rincão em que vivemos, pincel de eleição que traçou para a festa aquele formosissimo quadro das elegancias, digno de um mestre, foi o meu camarada assíduo e dedicado de muitas horas de trabalho, que se prolongaram na fadiga das vigilias.

O artigo do fundo de Valença, brilhante de humorismo; a soberba pagina teatral de Amarelhe, que é o primeiro dos consagrados no seu genero; as secções vivas e modernistas de Menezes Ferreira, a atestarem a perduravel mocidade do seu espirito; as deliciosas manchas de Emerico Nunes, Cunha Barros; e Lino Antonio, rubricas nitidas dos seus afirmadós valores; os apontamentos plenos de espirito de Botelho e Bernardo Marques; os *panneaux* altamente decorativos de Ilberino Santos, que é uma grande promessa na sua geração, e, finalmente, os admiraveis cartões em que vibra a requintada sensibilidade artistica de Stuart Carvalhaes, grande caricaturista Antonio Soares, juntou, dispoz, ergueu no seu lugar, com a dedicada e valiosa colaboração de Sousa Mendes, que se encarregou de cuidar os detalhes da scenografia, pondo-lhe um brilho de execução e um entusiasmo de trabalho iguais aos dos seus mais devotados camaradas.

O que é necessario agora é que a lembrança dêsse éxito perdure na memoria de todos, para que este nosso patrimonio agora adquirido, á custa de tantos esforços, nos dê todos os anos o mais lindo baile da *season* alfacinha, o baile da Imprensa, o *Baile das Artes*.

Cristovam Aires (Filho).

O NOSSO MAIOR PINTOR

Foi hoje a manifestação ao mestre Columbano tendo sido entregue uma mensagem ao govêrno

Foi deveras significativa, tanto pelo numero como pelos nomes que nela se incorporaram — os maiores de Portugal — a manifestação que esta tarde depôs nas mãos do sr. ministro da Instrução um notabilissimo documento, no qual, embora se não peça nada, se presta a Columbano, agora atingido por um decreto, uma sentida e invulgar homenagem.

Rodeado por centenas de pintores, escultores, arquitéctos, escritores, críticos de arte, e ainda outros vultos de grande relêvo, o eminente poeta Afonso Lopes Vieira, autor da mensagem, leu-a ao sr. ministro da Instrução, na sua voz pauzada e dôce:

Senhor Ministro: — Trás-nos á presença de V. Ex.ª o dever urgente de elucidar o Govêrno acêrca da situação — que porventura não é dele assáz conhecida — em que o pintor e professor Columbano se encontra após a lei do limite de idade que o abrangeu. Como V. Ex.ª e o Govêrno sabem, pois que o sabem todos os portugueses de cultura, Columbano representa entre nós uma gloria de renome universal, consagrado em França, onde o Luxemburgo, em Paris, expõe uma obra sua, e em Italia, onde o seu auto-retrato se encontra entre os dos pintores imortais da Galeria Pitti, de Florença.

Para atingir a pura gloria que ha muito enobrece este grande pintor, Columbano, como grande cidadão, praticou desde a mocidade as regras mais austeras duma exemplar vida espiritual, devotada exclusivamente ao culto da Arte e ao serviço da Patria. Deste modo Columbano pôde adquirir os fóros altissimos de mestre de gerações, que vêem nele um dos mais fervorosos, constantes e desinteressados servidores de Portugal, da cultura e da civilização da nossa Patria. Autor duma vastissima galeria de obras-primas, retratista do escol-nacional, entre os seus titulos ao profundo reconhecimento da Nação avulta a acção que exerceu como organizador do Museu Nacional de Arte Contemporanea, qse é na realidade obra sua, e cujos serviços desempenhou em condições de tal desinteresse que em verdade correspondem ás do trabalho gratuito durante largos anos. Mas o fervor patriotico e civico do eminente artista não se contentou em dotar a sua terra com uma obra de pintura que a honra entre as nações do mundo e com um museu que entre as nações do mundo a dignifica. Ha muitos anos que é conhecida entre os seus amigos, que todos a podem atestar, a sua resolução de oferecer ao Estado as obras-primas que se acham no seu *atelier*, e as quais deliberadamente Columbano não quiz nunca vender, dentro e fóra de Portugal.

Senhor Ministro: este é o homem cuja causa nós vimos ter a honra de esclarecer perante V. Ex.ª, relembrando com orgulho o quanto deve a Nação a este mestre da Arte e do patriotismo. Se V. Ex.ª nos preguntar agora quanto a reforma concede a Columbano, responderemos com a cifra de *duzentos e oitenta e um escudos mensais!*

Senhor Ministro: por de mais acreditamos no patriotismo de V. Ex.ª e no de todo o Govêrno, por de mais acreditamos na justiça sagrada desta causa, para que não hesitemos em crêr que semelhante situação não poderá perdurar, por honra da Nação Portuguesa. O caso de Columbano, por todas as razões aduzidas, entre as quais avultam as que demonstram quanto a Nação lhe é devedora de trabalho não retribuido e de dedicação tão forte que o levou a prejudicar os seus proprios interesses para oferecer ao país o melhor da sua obra, o caso de Columbano, senhor ministro, revestido de tal conjunto de circunstancias, é em verdade singular.

Apelando para a Nação ao dirigirmo-nos a V. Ex.ª, estamos certos de de que a Nação saberá corresponder ao que deve a Columbano, se não para retribuir materialmente tudo o que tem preço, ao menos para que os aspectos deste assunto adquiram condições ajustadas ao sentimento e á consciencia nacional».

O sr. ministro da Instrução, dirigindo-se aos presentes, disse:

—«Ouvi com a maior atenção aex posição de V. Ex.as. O assunto não pode ser resolvido pelo ministro da Instrução, mas sim pelo Govêrno, a quem o vou apresental. O que posso asseguurar é que a consideração do V. Ex.as por Columbano, não é menor do que a minha e a dos meus colegas do Ministerio. Já publicamente o provámos nomeando Columbano, director honorario do Museu de Arte Contemporanea. A lei que o afastou é dura, pode parecer injusta. Entenderia se devia abrir uma excepção para Columbano e para outras figuras eminentes, se não fôsse o nosso meio. A' sombra de nomes ilustres, outros passariam, inutilizando-se assim a lei, o que não está no espirito do Govêrno.

Não sugerem V. Ex.as um meio, não indicam nenhum alivtre, mas eu vou vêr, com os meus colegas, o que é possivel fazer».

O poeta Afonso Lopes Vieira pediu licença ao ministro para que a representação fôsse assinada no seu gabinete, pelos que alí se encontravam.

Entre outros assinaram-na:

Afonso Lopes Vieira, Agostinho de Campos, Alberto Mac-Bride, Alberto Pedroso, Alberto Xavier, Alvaro de Andrade, Antonio de Andrade, Alfredo da Cunha, general Artur

(Vêr continuação na 8.ª página)

SÃO LUIZ cine
Volga-Volga
ULTIMAS EXIBIÇÕES

Pelos teatros

Filomena Casado

O grupo galante das artistas moças que figuram no elenco do teatro da Trindade e interpretam a revista-fantasia «Pó de Maio», é constituido por Beatriz Costa, Irene Izidro, Maria Sampaio, Maria Alice, Maria Amelia e Filomena Casado, sendo que esta ultima, afastada ha tempo do teatro, conquistou de novo o publico, com a sua beleza e mocidade, dando um grande realce á obra de Félix Bermudes, João Bastos e Pereira Coelho, no desempenho brilhante de varios papeis.

«O Papa-Açorda»

Realiza-se hoje, definitivamente, no teatro Avenida, a primeira representação, pela companhia Satanela-Amarante, da nova comedia musicada «O Papa-Açorda», adaptação de Luis Galhardo e Alberto Barbosa, musica de Frederico de Freitas, interpretada pelos artistas Luisa Satanela, no papel de «Margarida»; Antonio Silva, no «Perdigão»; Josefina Silva, Maria Santos, Alice Rodrigues, João Silva, Mario Santos, José Azambuja, Julio Soares, João Silva Junior e José Alves.

«A Ameaça»

Sobe á scena, na proxima quinta feira, no Teatro Nacional, pela companhia dirigida pelo ilustre actor Alexandre de Azevedo, a peça em três actos «A Ameaça», tradução e enscenação de Maria Matos, tendo como primeira figura, na interpretação, a brilhante actriz Ester Leão, sendo os demais papeis desempenhados por Izilda de Vasconcelos, Alexandre de Azevedo, Jorge Grave e Abilio Alves.

Companhia Amelia Rey Colaço

A bordo do «Lutetia» seguiu hoje para o Rio de Janeiro, contractada pela empresa José Loureiro, a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, que teve no Cais de Alcantara, ao bota-fora, uma carinhosa despedida, especialmente por parte dos amigos e admiradores dos dois ilustres empresarios, que se fizeram representar em grande numero, tendo sido oferecidos a Amelia Rey Colaço lindos ramos de flores.

Atrás do reposteiro

Anuncia-se para breve, no Teatro Apolo, a estreia da opereta popular «Gomes Freire-Avenida», original de Avelino de Sousa, 2.º do repertorio de Cremilda de Oliveira, para se seguir aos «Vareiros».

—Na proxima sexta-feira, 19, realisa-se no Teatro Sá da Bandeira do Porto, a recita dos autores da revista «A Ramboia», Luiz da Silva e Xavier de Magalhães.

—Estreia-se hoje, em Barcelos, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, que depois de amanhã segue para Viana do Castelo.

—Depois de amanhã inicia a sua «tournée», começando pelo sul, a companhia Auzenda de Oliveira, que nesse dia se estreia em Setubal, onde realisará os dois primeiros espectaculos desta cidade, á qual voltará mais tarde.

—Está em Lisboa, partindo amanhã para o Porto, o escritor emprezario Alberto Barbosa, gerente da companhia Hortense Luz.

—O administrador da companhia Chaby Pinheiro na sua actuação no Odeon, vai ser o irmão deste artista sr. Joaquim Pinheiro.

—Dissolveu-se no Porto a companhia José Tavares, que se compunha de 22 figuras, algumas das quais já se encontram em Lisboa.

—Confirma-se a estreia, na proxima sexta-feira, no teatro Ferreira da Silva, em Torres Vedras, da companhia Lina Demoel, cuja «tournée» segue para o Norte, indo dali a Bombarral, Caldas da Rainha, Marinha Grande, Leiria, Tomar, Coimbra, Viseu, etc.

—Consta que vai representar-se, num dos teatros de Lisboa, uma opereta popular, extraida de um drama de D. João da Camara, com musica de um falecido maestro, ainda inédita.

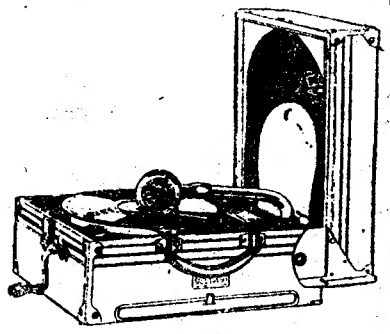
—No teatro Variedades deve estrear-se esta semana uma artista muito popular, eximia cantadora de fados e canções populares.

—Hoje, e amanhã são as ultimas exibições do filme «Volga-Volga», que se retira em pleno exito devido a anteriores compromissos da empresa.

—Ha vinte e dois anos que se representou, pela ultima vez em Portugal, uma das mais deliciosas operas do velho reportorio italiano, «Elixir d'Amor, que volta hoje á scena no Coliseu, numa reaparição sensacional, tanto mais que no seu desempenho entram a admiravel artista que é Lina Pagliughi e o tenor Franco erulli.

Um riso mais multissimo mais WARNERFILM

DECCA



Saibam quantos

lêrem este anuncio que o primeiro gramofone portatil introduzido no mundo foi o

DECCA

(FABRICADO EM INGLATERRA)

Ficou popularissimo devido á sua SONORIDADE PURA e aos seus preços moderados

Peçam uma demonstração dos magnificos modelos novos ◆ **A' venda nas principais casas de musica de Portugal**

Mitigal

contra a sarna

BAYER

Acreditadissimo e recommendado pelos Sres medicos. Limpo no emprego
Não estraga a roupa. Desprovido de cheiro.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,30—«Eterna Mocidade».
Trindade—A's 20,30 e 22,30—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,30—«O papa açôrda».
Apolo—A's 8,30 e 10,30—«Os Vareiros».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«E siga a dança...»
Coliseu—A's 21—Companhia de Opera Italiana—«Elixir de Amôr».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Cine-Teatro (Parque dos Manos, Queluz)—Segundas, quintas s domingos.
Cinema de Campolide—A's segundas, quintas, sabados e domingos.

NYMPHA DO MONDEGO
CONTRA OS
CABELOS BRANCOS
CASPA E QUEDA DOS CABELOS
TUDELA & ESTEVES L.DA - 41 P. DA ALEGRIA - LISBOA

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Stachino

A's 8,30 e 10,30

Pó de Maio

TEATRO VARIEDADES

Duas sessões—A's 8 e 1/2 e 10 e 12

A Colossal Revista Popular

E siga a dança...

Grande entusiasmo

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

Calçado Moderno

— PARA A PRESENTE ESTAÇÃO —

PARA SENHORAS: **"Estoris"** de Esc. 80$00 a Esc. 95$00

Outras Marcas Registadas a Esc. 100$00

PARA CREANÇAS **"Andorinha"** de Esc. 33$00 Esc. 40$00

A' VENDA NA

Sapataria Chiado **Cordonnerie du Parc**
96 — RUA GARRETT — 98 **— PARQUE DO ESTORIL —**

IÔCO a melhor esponja

Fabricação inglesa

A' venda em todas as farmacias, drogarias e perfumarias.

DEPOSITO GERAL:
Ressurreição Ltd.

R. S. PAULO 55-3.º

Telef. T. 2940

Studio "Paleta" d'Ouro

MOVEIS

Mobilias de quarto completas, desde 1.850 escudos
Ditas de casa de jantar, desde 1.300 escudos
Ditas para sala, escriptorio e diversos moveis desirmanados a preços muito reduzidos.
Sortimento em tapetes, carpetes, oleados, etc.

Armazens Barroca

Telefone T. 1095 **Rua da Atalaia, 35**

DOENÇAS DAS SENHORAS

Curam-se em poucos dias com **CURANDRA**, por mais antigas e rebeldes que sejam

CURANDRA não é toxico e não irrita

A pedido indicamos medicos e medicas que já fizeram curas maravilhosas com **CURANDRA**

Representante: Karl Schunck, Rua S. Julião, 72, 2.º — LISBOA
Depositario: Raul Gama, Rua dos Douradores, 31 — LISBOA

o melhor cigarro TURCO Kadi
OS UNICOS QUE NÃO AFECTAM A GARGANTA

ESTRANGEIRO

Empreza Automobilista Portugueza Limitada
Garage de recolha
197 C—R. de Santa Marta, 201—Tel. N. 1851
Automoveis de praça preço por mez com direito a lavagem e a servirem-se do compressor para encher pneus, sendo de rodas de madeira ou disco 130$00, sendo de rodas de arame 140$00. Oleos, gazolina, pneus, etc.

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 15

Miss Chetwynd, filha de Lord Chetwynd, vice-presidente da Companhia Imperial Airways, que chegou a Londres, ontem, vinda de Karachi, no primeiro avião da carreira India-Londres, nunca havia até aí subido em avião.

Disse que a jornada foi extremamente confortavel e interessante e que nunca teve um unico instante de nervosismo. Miss Chetwynd é a primeira senhora que faz o vôo India-Inglaterra.

Sir Vyell Vyvyan que fez a viagem de ida e volta, realizando um percurso de 10.000 milhas em 15 dias, disse que a unica dificuldade encontrada foi motivada pelas tempestades de areia que chegaram a atingir altura de 10.000 pés. O calor sufocante do Golfo Persico foi evitado, voando a uma altura de 6.000 pés. O tempo util de vôo foi de 54 horas em cada sentido.

O ministro do Ar, Sir Samuel Hoare, tambem realizou cêrca de 10.000 milhas de vôo em 15 dias, incluindo alguns milhares de milhas sôbre o Norte de Africa até á fronteira da Uganda. A nova carreira aberta pela Imperial Airways começa, pois, sob bons auspicios, sendo o primeiro elo de uma série de linhas que ligaram entre si as principais terras do Imperio Britanico.

Volta a reinar na China, em determinados pontos a agitação xenofoba. Um telegrama de Ichang, diz que a 200 milhas a montante de Hankeou, no rio Yoang-Tse ficaram feridos três marinheiros da canhoneira inglesa «Torn», por tiros que fôram disparados das margens do rio. — (H.)

Um mineiro australiano, inventou uma maquina para lapidar diamantes, a qual pode ser trabalhada por qualquer pessoa, que poderá não ser especializada.

As experiencias que se realizaram déram o melhor resultado. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 15

As autoridades proibicionistas notificaram os proprietarios de «yates» particulares, de que os seus barcos serão apreendidos e vendidos em hasta publica, se recusarem submeter-se as vistorias pelos navios guarda-costas, e afundados se depois do primeiro aviso de paragem continuarem a sua marcha. — (L.)

PREMIOS MAIORES DA LOTARIA DE SABADO

8767	em vigesimos	400.000$
704	em quadragesimos	60.000$
8610	em vigesimos	20.000$

Vendidos na feliz Tabacaria Condeixa foram os seguintes:

8768	aproximação em vigesimos	4.980$
4912	bilhete certo em vigesimos	1.500$
6073	em vigesimos	1.500$
6552	numero certo em vigesimos	1.500$
261	em quadragesimos	1.500$

A 20 e 27 do corrente

400.000$00

Bilhetes a	180$00
Vigesimos a	9$00
Quadragesimos a	4$50

A 15 de Junho

3.000:000$00

Bilhetes a	840$00
Quadragesimos a	21$00
Cautelas a	11$00

V. E.ª não tenham duvidas: só tem dinheiro a ródos quem se habilitar nesta feliz casa. Pedidos a

João Condeixa

211, Rua Arco do Bandeira, 211

Proximo ao Rossio

PELO CORREIO MAIS 1 ESCUDO

URODONAL
anti-reumático

PROBLEMAS DE MOMENTO

O que ha a fazer

EM PROL do turismo peninsular

"La Gaceta Literaria„, de Madrid, publica, na ultima "Gaceta Portuguesa„, um interessante artigo do sr. Conde de Santibañez del Rio, grande amigo do nosso país, que vamos transcrever na integra, devido á sua oportunidade:

"Quando portugueses e espanhois—os portugueses e espanhois que, além dos nossos respectivos patriotismos, temos um patriotismo peninsular e outro, ainda superior, cujo centro de gravidade está situado em pleno Atlantico — andavamos preocupados, procurando um ponto de apoio para a alavanca dos nossos sonhos, surgiu o Turismo. E démos um grande grito de alegria. Era a libertação do pesadêlo. Como não tinhamos encontrado antes essa palavra tão prometedora e admiravel?

O visitarmo-nos mutuamente os dois visinhos do imovel peninsular é cortezia obrigatoria, patente demonstração de boas relações de parentesco e de amizade.

O organisar as nossas casas para que os estrangeiros—os não peninsulares—as visitem, é um negocio infalivel em perspectiva: um negocio material e moral; um bom negocio que renderá escudos e pesetas, e nos devolverá ante o o mundo que nós não civilisámos a devida honra, a escamoteada honra, a que temos direito, como nenhum povo extranho. A que mais podemos aspirar?

A organisação dum turismo peninsular é bem singela. Trata-se, não de fazer belicosas evocações sobre os campos historicos de Aljubarrota ou de Torosino, de mostrar com orgulho as góticas belesas do Mosteiro da Batalha, ou da Capela dos Reis Novos. E' abrir a era das competencias pacificas e positivas, e fechar a dos gestos azedos e das suspeitas exgotantes. E' inaugurar a hora gemea de Salamanca e de Coimbra; do Porto e de Vigo; de Guimarães e do Escorial; dos "ovos moles„ de Aveiro e do "mazapán„ de Toledo. E' chegar a Velazquez atravez de Nuño Gonçalves e abarcar no mesmo olhar curioso as varinas que percorrem apressadas as ruas de Lisboa e as raparigas de Albaicin.

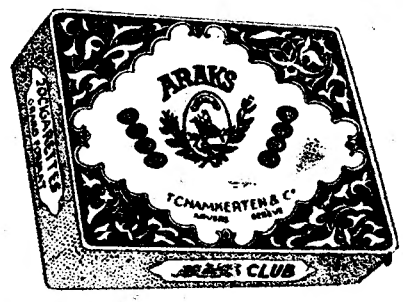
Um "turismo" peninsular requere que essa fronteira sagrada e inviolavel, que parte em dois territorios a Peninsula, se faça notar nas Guias, e seja impalpavel para tudo quanto á comodidade do viajante se refira. Que, servindo para a emoção estetica do passageiro, não seja pretexto para o fazer mover do seu assento, para o obrigar a procurar documentos e a ensaiar todo o seu arsenal de chaves. Que a Fazenda de ambas as nações se conforme com as investigações necessarias, feitas no fim das viagens, e os ministerios do Interior vejam sómente na barreira dos Pirineus e na cintura do mar a suficiente garantia para o exercicio escrupuloso das suas funções. Necessita tambem dum serviço harmonico das companhias ferroviarias, aéreas e de navegação e uma competencia entre as organizações oficiais que a este turismo se consagrem. Precisa, sobretudo, do apoio da opinião, que só se consegue facilmente com o da Imprensa, uma vez que esta se convença, no Oriente e Ocidente, no Norte e no Sul, do ideal supremo que vai servir e do relêvo da sua missão extraordinaria.

Não é necessario ponderar quanto o intercambio literario e cultural em geral póde sair beneficiado com o desenvolvimento do turismo peninsular. Como povos saturados de civilização, que sômos, Portugal e a Espanha, de fóra nos hão de vir os estimulos que acabem com a nossa preguiça secular. Não olhemos, pois, o "turismo„ como manifestação frivola que se concretisa no "Palace„ estilizado e na indouta caravana propensa igualmente á admiração e ao aborrecimento. O "turismo„ é leira e enxerto, e no caso da nossa Peninsula é devolução, integração e exaltação. Camões e Cervantes fariam a sua propaganda, se vivessem, com o mais harmonioso patriotismo„.

HOTEL ROYAL
EM SEVILHA (PLAZA DE S. FERNANDO)
de 1.ª ordem
O mais bem situado no Rossio de Sevilha
O preferido pelos portugueses — O que liga a comodidade do preço á excelencia do serviço

SANOGYL Evita e Cura
PASTA DENTIFRICA
=Piorreia alveolar= Estomatites=Gengivites, etc.=
EMBALAGEM ESPECIAL PARA PORTUGAL
A' VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Deposito geral: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA — R. Nova do Almada, 69

Ceramica de Construcção
TELHAS
(de todos os tipos)
MANILHAS DE GRÉS
TIJOLOS
(de todos os formatos)
PRODUCTOS REFRACTARIOS
AZULEJOS
(brancos, pintados e artisticos)
LADRILHOS DE CIMENTO
PRODUCTOS DE OLARIA
LOUÇA SANITARIA
MOSAICOS DE GRÉS CERAMICO
DAS FABRICAS DA
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
Antiga Fabrica Bessière
Rua do Arco do Cego, 88, (Campo Pequeno)
Telefones: 547-N. e 2626-N. — Telegramas: ERBISSER



Os cigarros "ARAKS" são fabricados com flôr de tabaco Egipcio. Impõem-se pelo seu delicioso paladar e aroma.
V.ª CONTRERAS & F.º
Telef. T. 1951

O QUE VAI LÁ' POR FORA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 15

Os jornais fazem notar a importancia politica da eleição de Blum que restitui ao grupo socialista o seu chefe.

O «Echo de Paris» considera a eleição como o desmoronamento definitivo do partido radical.

Os jornais da esquerda dizem que a eleição não representa de forma alguma a derrota dos radicais, visto que muitos partidarios votaram em Blum porque o candidato radical não rejeitou os votos da direita.

Os jornais socialistas consideram a eleição como um triunfo para o socialismo em França.

O «Petit Parisien» prevê que Chacht declarará inaceitavel o plano de pagamentos propostos pelos aliados. Julga-se que esta resposta não provocará uma rutura, mas os países crédores farão vêr a importancia das reduções já consentidas e que para realizar a paz nas reparações é necessrio que a Alemnha esteja de acôrdo com os seus crédores a dentro do limite, além do qual a opinião publica se recusaria a segui-los.

«Le Journal» publica noticias de Bruxelas anunciando que um amigo da França ofereceu ao general Mariaux, governador dos Invalidos, construir a expensas suas o tumulo de Foch no mesmo pórfiro da Finlandia que serviu para a construção do tumulo de Napoleão. Mariaux respondeu que transmitiria a oferta ao Govêrno francês.

O jornal «Le Matin» começou a publicação da vida do marechal Foch. O primeiro artigo é dedicado á sua juventude até á idade de entrar para a Escola Politecnica.

Ontem, a Avenida Bois de Boulogne, recebeu oficialmente o nome de Avenida Foch.

Realizaram-se em Vauxcouleurs, Poitiers, as festas do centenario de Joana d'Arc.

O «chansonnier» Fursy faleceu com 62 anos de idade.

O «outsider» «Cheval de Troie» ganhou o premio de Juigne, de 100.000 francos, em Longchamps. — (H.)

OPERA NO COLISEU

Amanhã: «Bohéme»

Estreia da soprano Laura Lauri

Hoje: «Elixir d' Amor»

E' admiravel o espectaculo de amanhã no Coliseu, onde vai á scena pela primeira vez nesta temporada a opera de Puccini "Bohéme„, desempenhando a protagonista a eminente soprano lirico Rosa Bardelli, artista que conta com a admiração de todo o publico pela beleza e doçura da sua voz e pelo caracter cheio de sentimento e verdade que imprime ás suas personagens. No papel de "Musette„ estreia-se uma artista de valor, a soprano Laura Lauri, encarregando-se dos principais papeis masculinos o brilhante tenor Giovanni Chiaia, o notavel baritono Leo Piccioli, e o magnifico baixo André Mongelli.

Hoje em recita da Moda sobe á scena a linda opera de Donizetti "Elixir de Amor„, que ha mais de vinte anos não é cantada em Portugal, e em cujo desempenho entram além de outros distinctos artistas, a grande soprano ligeiro Lina Paglinghi e o aplaudido tenor Franco Perulli.

VIAS URINARIAS
CURA rapida e eficaz pelo BLENNOGOL GIBERT, de todas as afecções das vias urinarias por mais antigas e rebeldes que sejam. Depositarios FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228.

CENTRAL cinema
BIGAMIA
O Vencedor da Grande Guerra

ULTIMAS NOTICIAS

N. 4761
Reparações automoveis
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

EM MADRID

Morreu

HOJE

Luca de Tena

director do jornal "A B C"

Faleceu esta manhã, em Madrid, segundo comunicação especial que nos foi enviada, e depois confirmada, alguem que pelo seu nome e pela sua actividade dispersiva, mas modelarmente orientada, era tido como um dos espanhois de maior prestigio: D. Torcato Luca de Tena, director do *A B C*, de Madrid — um dos maiores jornais do pais visinho — e a cuja empresa pertencem tambem *A Esfera* e o *Blanco y Negro*.

D. Torcato Luca de Tena encontrava-se doente do coração e figado, ha muito tempo, e com certa gravidade, desde ha seis meses. A sua idade, já avançada — pois contava mais de 70 anos — não dava aos medicos a garantia de que os cuidados da sciencia o pudessem restituir á sua multipla actividade.

D. Torcato, se não foi um renovador da imprensa espanhola, podia orgulhar-se de ter criado em 25 anos um dos mais fortes, mais completos, mas, sobretudo, mais prestigiosos orgãos da imprensa da Espanha moderna.

O *A B C* de Madrid é um jornal rico e prospero, pois nem só a riquesa dá a properidade de um jornal. A sua acção em Espanha faz-se sentir como orientador, num sentido dinastico, conservador sem ser reacionario, discordando muitas vezes da acção dos partidos do Rei e colocando o soberano acima de todos os dissidios que, por vezes, dividem as correntes de opinião.

Fôra feito ha pouco tempo titular. Recebera o titulo de marquês. De facto, a corôa contava em D. Torcato um verdadeiro amigo.

O falecido de hoje estava tambem ligado a grandes companhia e empresas industriais e agricolas. No sul de Espanha são importantes as suas fabricas de azeite, das maiores do mundo.

Ha pouco menos de um ano, o director do *A B C* fizera no seu jornal uma organização de trabalho, de relêvo social, criando para os seus colaboradores e operarios situações que lhes garantiam o futuro, quer por uma inteligente comparticipação nos interesses, quer pela previdencia na velhice ou na doença.

Seu irmão, o engenheiro D. Fernando Luca de Tena, é o director técnico do jornal que D. Torcato fundou, assim como seu filho, o distinto dramaturgo D. Juan Inacio, e presentemente quem dirige superiormente o importante orgão madrileno. D. Torcato pensava tambem em construir um teatro em Sevilha, cidade onde possui um magnifico palacio.

D Torcato, cuja morte está sendo sinceramente pranteada no seu país, era um espannol simpatico que, não sendo o que se costuma chamar "um amigo de Portugal", bastas vezes fez dar nos seus jornais e revistas relêvo a assuntos de Portugal, em cronicas, reportagem e, mesmo, propaganda.

Fraudes

Continua preso no Torel, o electricista Fernando Medeiros, que é acusado de praticar fraudes nos contadores da Companhia do Gaz e Electricidade.

Pelas investigações do agente Costa e Delgado, e apoz o interrogatorio do preso, parece apurar-se que as fraudes sobem a uma dezena de contos.

— JOALHERIA —
J. M. & Pedro Fraga

UM ANINERSARIO

O Chefe

do Estado

foi esta tarde muito cumprimentado

Passou hoje o primeiro aniversario da proclamação solemne, como Presidente da Republica, do sr. general Oscar Carmona. A cerimonia, que se revestiu de grande luzimento, realisou-se no palacio do Congresso, em S. Bento, havendo recebido, nessa altura, o Chefe do Estado as homenagens devidas á sua alta situação.

Comemorando tão solemne facto, o sr. Presidente da Republica recebeu hoje, no palacio de Belem, os cumprimentos do corpo diplomatico, Govêrno, alto funcionalismo civil, comandantes das unidades aquarteladas em Lisboa e de muitos oficiais do Exército e da Armada.

* * *

O sr. general Carmona foi cumprimentado, em primeiro lugar, pelo Govêrno.

Os elementos que compõem o ministerio cumprimentaram o chefe do Estado, tendo, nesse momento, o sr. coronel Vicente de Freitas proferido palavras de saudação, congratulando-se com a circunstancia de este ano decorrido sob a presidencia do sr. general Carmona ter representado para o país um periodo de tranquilidade.

Em nome de todos os seus colegas desejou ao primeiro magistrado da Nação as maiores prosperidades.

Em resposta, o sr. Presidente da Republica proferiu palavras de agradecimento e de congratulação, agradecimento ao Govêrno pela cooperação leal e decidida que lhe têm dado, e de congratulação por ter sido de paz o periodo em que vem exercendo a suprema magistratura nacional.

O ministerio retirou-se em seguida, sendo levado junto do sr. general Carmona o Nuncio de Sua Santidade, monsenhor Beda Cardinale, que em nome do corpo diplomatico apresentou saudações pela data soléne de hoje.

* * *

Por fim, o sr. Presidente da Republica recebeu, tendo a seu lado o secretario geral, o chefe do protocolo da presidencia e os seus ajudantes, os cumprimentos de muitas personalidades em destaque no nosso meio.

Entre outras pessoas, recorda-nos ter visto em Belem os srs. generais Oliveira Simões, Luís Domingues, Teixeira Aguiar, Magalhães Ramalho e Domingos de Oliveira; almirantes Pinto Basto, Ivens Ferraz e Pedro de Azevedo Coutinho, coroneis Ramos de Miranda, Numa Pompilio, Canto, Ferreira da Silva, Raul Esteves, Mousinho de Albuquerque, Silva Leal, Fernando Borges e Martel Ferreira, tenentes-coroneis Barcelos Junior, Bandeira de Lima, Linhares de Lima, Cunha Menezes, José Anjos, Nepomuceno de Freitas, majores João Luis de Moura e Silva Dias, capitães Tomás Fragoso e Pereira Dias, tenente Chedas, comandantes Sousa Dias, Quirino da Fonseca e Almeida Henriques e os srs Manuel dos Santos, Antonio Malheiro, Roldan y Pêgo, Felix Pereira, Vieira Coelho, Sá Nogueira, Silva Monteiro, Sousa Monteiro, Raul do Carmo, Bugalho Pinto, Duarte Pacheco, Herculano da Fonseca, Martinho Simões, Bettencourt Rodrigues, Machado Pinto, etc.

COLUMBANO

(Continuação da 5.ª página)

Ivens Ferraz, Viana da Mota, Acurcio Pereira, Bettencourt Rodrigues,, Cristovão Aires, Custodio José Vieira, Eduardo Schwalbach, Eugenio Mac-Bride, Fernando Emidio da Silva, Fernando de Sousa, coronel Ferreira do Amaral, Francisco Gentil, Henrique Lopes de Mendonça, Henrique de Mendonça, Hipolito Raposo, Joaquim Manso, Jaime Batalha Reis, João Barreira, João de Barros, João de Castro Osorio, João Palma, José de Figueiredo, José Maria Rodrigues, José Relvas, Julio Dantas, Luciano Freire, Manuel Emidio da Silva, Manuel Ramos, Norberto de Araujo, Norberto Lopes, Raul Brandão, coronel Raul Esteves, Raul Lino, Reinaldo dos Santos, Sousa Lopes, Teixeira Gomes, Teixeira de Pascoais, D. Tomás de Melo Breyner, Viana de Carvalho, Artur Portela, Martinho da Fonseca, João Correia de Oliveira, Leopoldo Batistini, Augusto Pina, D. José Pessanha, dr. Salvador Vilarinho Pereira, dr. Almeida Moreira, director do Museu Grão Vasco, de Vizeu; Conceição Silva, Ezaquiel Pereira, Matos Sequeira, Maximiliano Alves, Costa Mota, tio; O. Bobome, Tomás Eça Leal, Antonio Soares, tenente-coronel Ressano Garcia, Joshua Benoliel, Velozo Salgado, José Coelho da Cunha, Cordeiro de Sousa, Eduardo Scarlatti, Maximiliano Alves, dr. José Gentil, dr. Virgilio Correia, Zuzarte Mendonça, Adães Bermudes, Albino Forjaz de Sampaio, A. Machado, etc.

CASA SERRAS
26, R. do Ouro
DISCOS DE OPERA

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
—— Caixa Postal 174 ——

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova da Trindade, 9 Tel. T. 577
—— Das 10 ás 12 e das 4 ás 7 horas ——

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

JULGAMENTO

A morte

DO

agulheiro

por um guarda civico

No Tribunal Militar, em Santa Clara, continuou hoje o julgamento do ex-guarda civico, José Gil da Gama, que, na vespera de S. João, assassinou, com um tiro de pistola, o agulheiro da Carris, Alberto Mendes.

O defensor oficioso, sr. capitão Bragança, requereu que fôsse ouvido como testemunha, Mario Canario da Silva, individuo preso por uma transgressão, momentos antes do lamentavel incidente.

O Canario pouco adiantou sôbre o caso que se discutia.

* * *

Iniciaram-se em seguida os debates. O major sr. dr. Coelho Teixeira começou por dirigir os seus cumprimentos aos membros do Tribunal.

Dirigindo-se ao juri:

— V. Ex.as têm verificado a minucia e cuidado com que tem sido feito este julgamento, com o unico fim de esclarecer a verdade e o tribunal. Muitas vezes, quem procedeu aos interrogatórios teve de fazer algumas considerações pouco agradaveis ás testemunhas guardas de policia pela forma como elas se comportaram. Evidentemente que não quizemos visar a corporação, a quem a sociedade deve bastantes serviços.

Com energia:

— Este facto apaixonou a opinião publica, visto que as primeiras noticias faziam crêr que se tratava duma morte subita e dum caso sem importancia... Mas a intervenção digna da Imprensa, que procedeu como bom elemento social, procurou fazer luz sôbre o caso. Para ela vão os meus elogios.

Analizando o processo:

— Trata-se dum crime de homicidio voluntario! O réu matou voluntariamente o desditoso agulheiro da Carris, Alberto Mendes. A principio, pretendeu-se escudar o criminoso na desobediencia, na resistencia e na provocação. E, assim, o réu arquitectou uma agressão de que disse ter sido vitima um seu colega. Estou convencido de que no espirito de V. Ex.as não existe a menor sombra de duvida de que se não deu a agressão.

Lendo o exame dos peritos, feito ao guarda:

— A autoridade competente ordenou um exame ao guarda ferido. O que deu esse exame, três dias depois? Uma cicatriz no pescoço, que podia ter sido proveniente do proprio colarinho! Mas ha mais! Então o guarda que se dizia ferido foi levar a vitima ao hospital e não pediu para lhe fazerem lá o curativo!?

Com veemencia:

— No momento em que o pobre Alberto Mendes se escondia, caíram brutalmente sôbre ele! Uma violencia escusada do guarda contra um preso que pedia compaixão!

Depois de varias e judiciosas considerações, o promotor pede para o réu a pena de 25 anos de prisão.

Está agora no uso da palavra o acusador particular, sr. dr. Pereira dos Santos.

Mario Navarro da Costa (Filho)

Por alma do sr. Mario Navarro da Costa (Filho), reza-se ámanhã pelas dez horas e meia na Igreja da Encarnação, uma missa de sufragio.

Um apêlo

Maria Candida Monteiro, de 53 anos, ha muito tempo que não pode trabalhar, devido á anemia de que sofre. Apela, por isso, para a caridade dos nossos leitores.